

SANTANDER, Carlos Ugo; PENTEADO, Nelson (Org.) *Os processos eleitorais na América Latina (2005-2006)*. Brasília: LGE Editora, 2008, 398p. (ISBN: 978-85-7238-333-2)

Carlos Federico Domínguez Avila¹

Entre 2005 e 2006, uma dezena de países latino-americanos e caribenhos – inclusive o Brasil – realizaram uma verdadeira maratona político-eleitoral. Na maioria dos casos, tais processos resultaram em significativos avanços na consolidação democrática vigente na região. Eis o problema-objeto geral do livro ora resenhado. Trata-se de abordar, de forma sistemática, coerente e coordenada, a evolução político-eleitoral recente, sua conjuntura atual e algumas perspectivas futuras das jovens democracias latino-americanas.

O livro é organizado pelos acadêmicos Carlos Ugo Santander, Doutor em Ciências Sociais e Estudos Comparativos pela Universidade de Brasília, e Nelson Penteado, Mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário UNIEURO. O livro foi lançado em maio de 2008 e contém 16 capítulos escritos por 17 autores de diferentes nacionalidades (3 brasileiros e 14 estrangeiros). Vale acrescentar que quase todos os autores da coletânea são doutores ou doutorandos em Ciência Política ou disciplinas afins, o que sugere uma abordagem consistente e bem fundamentada. Carlos de la Torre (Flacso Equador), Isidoro Cheresky (Universidade de Buenos Aires), Silvia Gómez Tagle (El Colégio de México) e David Fleischer (Universidade de Brasília) são alguns dos pesquisadores seniores que participam do empreendimento. Outros autores jovens e em processo de maturação epistemológica também contribuem com excelentes trabalhos acadêmicos.

¹ Doutor em História das Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. Docente e pesquisador do Mestrado em Ciência Política do Centro Universitário UNIEURO.

Os três primeiros capítulos do livro abordam o processo eleitoral brasileiro que culminou com a reeleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os países andinos são mencionados nos capítulos seguintes. Especificamente, trata-se de estudos sobre os comícios que resultaram nas vitórias de Rafael Correa, no Equador (capítulo 4), Hugo Chávez, na Venezuela (capítulo 5), Evo Morales, na Bolívia (capítulo 6), Álvaro Uribe, na Colômbia (capítulo 7), e Alan García, no Peru (capítulo 9). O capítulo 8 aborda o complexo e polêmico processo político-eleitoral mexicano que resultou na contestada vitória do Presidente Felipe Calderón. O capítulo 10 analisa os avanços e desafios do quarto governo da Concertação, dirigido pela Presidente Michelle Bachelet, primeira mulher a governar o país. Os capítulos 11 a 14 exploram, respectivamente, os casos de Nicarágua (retorno de Daniel Ortega), Costa Rica (retorno de Oscar Arias), Honduras (triunfo de Manuel Zelaya) e Haiti (vitória de René Préval). Os capítulos finais do livro tentam sintetizar os avanços político-eleitorais na América Central (capítulo 15) e na América do Sul (capítulo 16), com ênfase no caso argentino. Os dois capítulos finais também identificam alguns tópicos fundamentais da agenda democrática latino-americana e caribenha e suas perspectivas.

Cumprе acrescentar que os capítulos do livro em questão constataм uma acentuada inclinação para o centro e para a esquerda do espectro político continental – erigindo um certo “ar de família” ou afinidades eletivas de natureza política. Entretanto, os autores também reconhecem que não existem modelos uniformes nestes países. Tal situação deriva de uma grande diversidade de matizes político-ideológicos em função das circunstâncias específicas vigentes em cada Estado. Também se constata que o México, a Colômbia e El Salvador têm consistentes governos de centro-direita.

O livro supracitado é uma importante contribuição para aprofundar e atualizar os estudos latino-americanos no Brasil. O texto

é didático e pode ser utilizado como referência em faculdades e disciplinas de ciências sociais, especialmente nos campos de ciência política, sociologia, história e relações internacionais. Melhorar a distribuição do texto no território nacional, diminuir o preço unitário do volume e futuramente completá-lo com estudos dos países que não foram considerados nesta oportunidade – isto é, o Paraguai e o Caribe de fala inglesa – seriam, salvo melhor juízo, algumas das tarefas dos autores no intuito de aprimorar um trabalho altamente significativo e proveitoso.